



O MINHO QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO VILA VERDE

Pretextos. — Nunca te faltará para deixar de cumprir os teus deveres. Que abundância de razões... sem razão!

Não pares a considerá-las. — Repele-as e faz o que deves. **Escrivá**

AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Marcha triunfal e apoteótica da Virgem Peregrina através do concelho de Vila Verde

Pelas 17,30 horas do dia 9, foi recebida a imagem da Virgem Peregrina na Portela do Vade, aonde foi conduzida por um extenso cortejo desde a Ponte da Barca.

A frente vinha Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz, seguido por um grande cortejo de automóveis de particulares e das entidades oficiais e ainda do pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários.

A chegada à Portela do Vade foi imponente. Aí estavam representações de várias freguesias do concelho de Vila Verde, com as suas autoridades civis e religiosas e o povo que acorrera em camionetas e automóveis.

Tomaram conta do andor de Nossa Senhora e conduziram-no no 1.º turno os Srs. Presidente da Câmara e Vereadores de Vila Verde em direcção da Igreja de Portela do Vade. Realizaram-se então, piedosos actos religiosos com a pregação da mensagem de Fátima. A noite, às 21 horas foi feita na Vila do Pico dos Regalados uma apoteótica recepção, com procissão de velas.

A multidão enchia toda a estrada desde o limite da freguesia até ao largo da Vila. Foi lançado um «bouquet» de fogo de artifício azul e branco em honra de Nossa Senhora. A Vila do Pico pareceu uma Cova da Iria, ou melhor uma ante-câmara do céu: luzes por toda a parte, arcos de triunfo dando um ambiente de festividade. Aí se encontrou o povo de todas as freguesias vizinhas para uma piedosa velada de adoração nocturna. As iluminações e ornamentações foram cheias de arte e de vida.

A visita prossegue...

Depois desta entusiasta recepção da Imagem da Virgem Peregrina, na Vila do Pico dos Regalados, no dia 9, e da solene Adoração Eucarística de toda a noite, na Capelinha de Nossa Senhora da Graça, de manhã, após a Santa Missa, organizou-se uma grandiosa procissão, com todas as Associações da freguesia e das freguesias vizinhas, para conduzir a Imagem de Nossa Senhora à Igreja Matriz.

Aí houve solene Missa Cantada, Comunhão geral e pregação da Mensagem de Fátima.

As 14 horas, teve lugar a comovente cerimónia do adeus a Nossa Senhora. O cortejo de automóveis pôs-se em marcha para o percurso pela freguesia da Ribeira até à histórica Vila de Prado.

A marcha é verdadeiramente triunfal através das freguesias. O povo acorre de toda a parte, junta-se em locais determinados, com as suas Associações Religiosas presididas pelos seus Párocos.

Mós é a primeira freguesia percorrida. Aí acorrem os povos do Pico de Regalados para um último adeus saudoso. Em Revenda juntam-se os párocos das freguesias de Travassô, Gondiaes, S. Pedro de Esqueiros, Doçães, e as manifestações são cheias de fé e de devoção.

Estrelejam os foguetes. É a maneira do povo do Minho expandir a alegria efusiva da sua alma.

É a Virgem é mesmo Peregrina de facto. Passa através dos campos, cheios de verdura, de milhos amarelados ou ainda verdejantes. Os povos acorrem pressurosos. Há alegria mas diferente de qualquer festa, parece pairar nas almas o ambiente de quando nos visita o ente querido, cuja presença é muito desejada.

É essa Ribeira de Penela e do Neiva, dessa gente crente e devota, que Nossa Senhora conhece bem. Povo da terra, pobre, mas alegre, dedicado aos seus campos, aos seus lares e à sua igreja, que é o centro da sua vida. Parece-lhes mesmo que Nossa Senhora de Fátima fez uma fuga surreptícia do céu e veio visitar os seus filhos predilectos.

Aí passa a Senhora. Ouve cânticos, súplicas, recolhe lágrimas de tantos olhos. Há filhos, maridos ausentes, que foram mourear para longes terras. A Senhora, dentro daquele seu ar tão tristonho que parece sentir, como Mãe, a dor de todos, lança-lhes um olhar de ternura, porque não pode sorrir.

É difícil dizer onde houve mais entusiasmo, mais manifestação de fé. Mós, Gondiaes, S. Pedro de Esqueiros, Travassô, Novegilde, S. Tiago de Carreiras, Portela de Penela, Goães, Rio Mau, Marrancos, Freiriz, Moure e Lage, receberam, apoteoticamente a Virgem Nossa Senhora.

NO PICO DE REGALADOS

Passou por aqui a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e os habitantes desta vila empregaram os melhores esforços para a receber com todo o brilho.

De facto as ornamentações unidas à brilhante iluminação davam um aspecto grandioso e faziam do Pico uma Fátima em ponto pequeno. Durante a noite fizeram-se vários actos de desagravo na capela da Senhora da Salvação e no dia 10 de manhã realizou-se uma solene procissão para a igreja paroquial onde foi cantada a missa solene com a presença da Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, notando-se sempre grande número de devotos. As duas horas da tarde o povo do Pico e freguesias vizinhas despedia-se com lágrimas nos olhos e a Imagem de Nossa Senhora iniciava nova viagem para visitar várias freguesias e às 8 horas, pontualmente, entrava na vila de Prado.

Não é possível descrever o que foi essa viagem da Senhora de Fátima. Em todas as freguesias do percurso se juntou muito povo com os respectivos párocos à frente.

Ouviram-se estrondosos foguetes, palmas, aclamações, orações e cânticos em honra da mãe de Deus e todas as freguesias foram consagradas aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Fez-se muita oração e penitência que são os meios admiráveis para purificar a alma e torná-la agradável a Nossa Senhora.



O Senhora da Azinheira
Percorrei a terra inteira,
Segui os vossos caminhos,
Percorrei a terra inteira,
Ó Mãe das nossas esperanças,
Senhora das pombas mansas,
Senhora dos pastorinhos!

Os caminhos da Senhora,
Universal Peregrina
São os meus de seu Filho
Nas terras da Palestina.

Tantas almas há ceguinhas,
Há tantas almas sem luz...
Vai, Senhora, ilumina-las
Como aos cegos fez Jesus.

Mundo em fora, em toda a parte
Vagueia a ovelha perdida:
Toma-a, Senhora, em teus braços,
Pra sempre lhe dá guarida...

J. ALVES

João XXIII, o Papa dos nossos dias

Comemora-se, no dia 28 do corrente mês, a eleição de João XXIII, um Papa que, apesar de idoso, está à altura das horas tão ruins que o mundo vive. O «Vilaverdense», presta a sua homenagem ao ilustre Pontífice dedicando-lhe algumas linhas.

João XXIII é um Papa essencialmente missionário e tem uma ideia fixa: a unidade da Igreja. Basta lembrar a maior parte dos seus discursos, radiomensagens e o anúncio de um Concílio Ecuménico. Convida a todos, católicos, orientais separados e protestantes, a que rezem ao mesmo Pai comum para que «haja um só rebanho e um só pastor». Aos separados diz que não voltam para uma casa estranha, mas para aquela a que todos pertenciam antes de os seus chefes se revoltarem.

O seu interesse pelos assuntos orientais e missionários vem-lhe de há muito. Era bispo ainda novo, quando foi mandado por Pio XI como Visitador Apostólico à Bulgária; conquistou logo as simpatias de todos e fundou um seminário menor e outro maior, para ambos os ritos; ajudou os refugiados e vítimas do grande terramoto que,



JOÃO XXIII

(Continua na 4.ª pág.)

EM MARRANCOS

No dia 10 deste mês, pelas 17 horas, passou nesta freguesia a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. O sr. Abade e toda a freguesia aguardavam a chegada da Senhora na nova Avenida. Aí foi feita a consagração de todos que junto de Nossa Senhora se encontravam. Aí estivemos durante 20 minutos de prece fervorosa.

Depois seguiu para a vizinha freguesia de Freiriz.

EM FREIRIZ

Passou em cortejo a Virgem de Fátima nesta freguesia, às 18 horas do dia 10 do corrente; teve um paragem no lugar de S. José, enfrente às residências dos Senhores Abel Pereira e D. Adozinda Vieira Braga a receber as aclamações e orações do povo de Freiriz e de algumas freguesias vizinhas, que entusiasmado veio ao encontro da Senhora, e juntamente com o Rev. e digno Senhor Abade desta freguesia prestou-lhe as homenagens devidas.

Simpaticamente foi também recebido o Rev. do Senhor P.e Salvador que acompanhava aquela nossa «Mãe de Fátima» pelas religiosas palavras que dirigiu, carinho e atenção que dispensou ao público.

EM ESCARIZ (S. Martinho)

O povo verificando que a Virgem de Fátima não passava nesta freguesia, resolveu em associação com o seu pastor Rev. do P.e António e suas bandeirinhas Eucarísticas ir alegremente à freguesia de Freiriz prestar graças à Senhora, quando na sua passagem em cortejo no dia 10 do presente mês.

Eram 17,30 quando a Senhora chegou ao lugar da Rola, à beira da residência do sr. António Pedralva, onde foi prestigiada e devotamente festejada pela gente humilde desta freguesia de Escariz.

Ao fim de poucos minutos, acompanhada de todas as pessoas ali presentes, a Senhora seguiu em peregrinação ao lugar de S. José onde teve a demora principal.

NA VILA DE PRADO

A Vila de Prado recebeu também com grande entusiasmo, com fé e com amor, a «Senhora das Pombas Mansas».

As 20 horas precisas, depois de ter permanecido 20 minutos em cada uma das freguesias precedentes, estava a Virgem Peregrina nos limites da freguesia onde foi conduzida em grandiosa procissão de velas até à igreja paroquial, entre hossanas, vivas e hinos de louvor por milhares de fiéis que aqui acorreram em massa, da freguesia e das limítrofes. E este longo percurso de três quilómetros percorridos a pé sem diminuir o fervor e entusiasmo da boa gente de Prado, acompanhada do seu Rev. do Pároco Cónego Domingos Peixoto, foi coroado com uma Hora Santa, pelas 22 horas, pregada pelo Rev. do P.e Carneiro, do Seminário Conciliar. Pela noite fora prolongou-se uma fervorosa adoração nocturna, e, no dia seguinte, dia 11 de Outubro, houve missa solene, pregação e comunhão geral.

As 13 horas houve então o sermão de despedida e lá foi a Virgem no seu gracioso peregrinar até à freguesia de Soutelo e Seminário da Torre no mesmo ambiente de júbilo e gratidão sem diminuir o número de milhares de fiéis da véspera.

Ao fim da tarde, entrou no Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Os Seminaristas e Padres deste Seminário com os párocos destas freguesias vizinhas, acompanharam piedosamente Nossa Senhora e animaram o fervor do povo que acorreu de toda a parte.

Cerca das 20 horas organizou-se a procissão de velas para Vila Verde.

É um mar de luz, uma multidão de gente, que, de vela na mão, canta e reza com intenso fervor.

A saída do Alívio, naquele grande terreiro, e pela Estrada Nacional, parece verdadeiramente uma Cova da Iria. Seminaristas e Padres de Soutelo, os párocos das freguesias vizinhas e os Bombeiros, dirigem a massa enorme de povo até à Igreja Matriz de Vila Verde.

A G.N.R. do posto de Vila Verde prestou relevantes serviços, conseguindo manter sempre livre o trânsito.

Basta dizer que nunca se realizou procissão de velas de tanta grandiosidade neste concelho.

No adro da Igreja Matriz foi feita a Adoração Nocturna, diante do SS. Sacramento Exposto, rezando-se as invocações de Fátima.

Vieram a Vila Verde muitos devotos das diversas freguesias do concelho.

NO ALÍVIO

Constituiu uma manifestação de fé, a visita a esta localidade da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. O Alívio, terra de Nossa Senhora também, dispensou todo o calor do seu coração a esta visita tão nobre, vivendo

(Continua na 4.ª página)

Cartas ao Director

Ex.mo e Rev.mo Senhor Cónego Domingos Peixoto da C. e Silva

Como assinante do Vilaverdense, natural de Vila Verde e residente em Guimarães, primeiro que tudo, cumprimenta V. Rev.ma.

Tendo eu lido há pouco, no Vilaverdense, sobre a família d'ed. Nuno Alvares Pereira (herói e Santo), que se não sabe ao certo quem foram os sogros, eu vi e copieei o seguinte, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira: «D. Leonor Pereira, digo, D. Leonor de Alvim, filha de João Pires de Alvim e de sua mulher D. Branca Pires Coelho; neta paterna de Martim Pires de Alvim e de sua 1.ª mulher D. Margarida Pires Ribeiro, e, pela linha de varão, bisneta do sobredito Pedro Soares de Alvim. Entrou pois, esta esclarecida linhagem nos duques de Bragança, de onde se derivou muitas casas illustres, e gerou a dinastia que a partir do 1.º de Dezembro de 1640, governou o reino, Quase todas as casas soberanas da Europa, têm sangue de Alvins».

Vi também na Grande Enciclopédia, que os Alvins; tiveram em Vila Verde, Torre e Solar, bem como em Basto.

Os Alvins, são da linhagem dos Pimentes, bem como a Condessa Mumadona, fundadora do Castelo de Guimarães, (Torre de Menagem) e do Mosteiro de Nossa Senhora da Oliveira.

D. Isabel de Barros e seu marido, não encontrei na Enciclopédia, no entanto podem ser também da mesma estirpe.

Pedindo muita desculpa a V. Rev.a desta maçada, me subscrevo com toda a consideração, pedindo a bênção de V. Rev.a.

Guimarães, Largo Condessa do Juncal, 43, em 17-10-1960.

Lucinda dos Anjos Pimenta

POR PRADO

Sagrado Lausperene — E' já no próximo dia 26, na forma do costume. Haverá confissões durante toda a tarde desse mesmo dia.

Baptizados — No dia 25 de Setembro, receberam as águas lustrais do baptismo:

Gracinda Armandina, filha de João Evangelista Moreira da Silva e de Rosa Gomes Correia, do lugar do Portelo.

— Maria José, filha de João da Silva Pereira e de Joaquina Gomes Ferraz, do lugar de Vilar.

No dia 2 de Outubro:

António, filho de António da Silva e de Amélia de Sousa, do lugar do Portelo.

— José, filho de Artur da Costa Macedo e de Rosa Ferreira de Oliveira, lugar da Veiguiha.

— No dia 8 de Outubro baptizou-se também, Maria, filha de José dos Santos Fernandes e de Teresa Peixoto e Silva, do lugar de Ramalha.

Casamentos — No dia 15 do mês de Outubro recebeu o Santo Sacramento do Matrimónio Luciano Alves Quintas, filho de António Quintas e Maria da Conceição Alves e Maria Alvim Barbosa Gomes filha de Domingos José Gomes e de Teresa Gonçalves de Sá Barbosa, desta vila de Prado.

Amigos do Desportivo — Vindo do Canadá, encontra-se entre o povo de Cervães o sr. Adónias da Costa, a fim de passar uns dias junto dos seus.

A Direcção do Grupo Desportivo de Prado está sumamente grata pelo gesto simpático que para com o Clube teve, oferecendo a quantia de duzentos escudos para valer às necessidades perante as quais o mesmo se encontra.

O nosso muito obrigado e que o seu acto anime outros... e sirva de exemplo aos conterrâneos do Desportivo.

Nova Direcção do Desportivo de Prado — Reunida uma Assembleia Geral a fim de se proceder à eleição dum novo corpo gerente do Grupo Desportivo de Prado, a mesma terminou com o acôrdo de todos os assistentes, associados e simpatizantes, com a direcção proposta.

Aguarda-se que a mesma, com a colaboração de todos, dê um impulso digno de louvor às cores que sempre honraram a Vila de Prado.

Novo Vigário Cooperador — Temos já entre nós o Sr. Padre Severino Pereira Fernandes, vizinho da nossa terra, que dos lados de Vila Nova de Famalicão onde era professor, Assistente de Núcleo de Escuteiros e Vigário Cooperador também dum grande freguesia veio preencher uma grande lacuna nesta vila de Prado produzida pela saída inesperada do saudoso Sr. P.e António Peixoto.

FREIRIZ, 18

Baptismo — Foi baptizado no dia 9 do corrente, o menino, filho dos sr.s Paulo Fonseca Oliveira e Maria Rodrigues, ficando com o nome de João Rodrigues Oliveira. Foram padrinhos os sr.s João Lopes e Júlia da Purificação Martins. Que Deus proteja sempre o novo cristãozinho.

Visitas — De visita ao Rev.do Pároco desta freguesia, esteve na residência paroquial, onde passou horas de alegria conversando, o sr. Bernardo de Matos, agente da Livraria e Tipografia Pax, de Braga, acompanhavam-no uns operários tipógrafos da mesma.

Partida — Depois de passar 15 dias na companhia de seus extremos pais, na casa do lugar do Monte, partiu para a barragem dos Pisões, o sr. Engenheiro electricista Dr. Luís Monteiro da Cunha. Acompanharão-no a sua dedicada esposa bem como os seus pais, para passarem alguns dias na referida barragem dos Pisões. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Novo assinante — Assinou nesta data, o nosso «Vilaverdense», o sr. João Macedo Oliveira, natural da freguesia de Freiriz e residente em Pernambuco—Brasil. — C.

Parada de Gatim

CEMITÉRIO PAROQUIAL — Encontra-se em lamentável estado o cemitério desta freguesia.

As vezes pessoas que nos visitam e deparam com o miserável espectáculo que nos apresenta o cemitério, ficam com má impressão do povo desta nossa terra.

Acho que devíamos ter mais brio por aquilo que os nossos antepassados nos deixaram e é ali onde repousam os corpos dos nossos parentes queridos.

Pedimos à digna junta da paróquia, para tomar providências sobre o caso já sabemos que dinheiro não deve haver, mas é pedir um subsídio à Câmara Municipal para reparar aquilo que é necessário, pois nós pagamos os nossos impostos, acho que devemos ter direito a alguns melhoramentos.

ESTRADA DE PARADA A S. MARTINHO — Já estão concluídas as obras de apedramento da estrada de S. Mamede a S. Martinho, constou-nos, até que teve fim.

Agradecemos ao Ilmo.Sr. Presidente da Câmara de Vila Verde, tão grande benefício.

E agora quantos anos esperamos pela carreira?

REGRESSO — Depois de ter gozado as férias junto de suas famílias, regressaram ao Seminário Diocesano os Seminaristas desta freguesia.

ÓBITO — Faleceu no lugar da Vila, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a sra. Maria Fernandes, de 56 anos de idade, era casada com o sr. João de Carvalho.

Paz à sua alma e à família enlutada os nossos pesames.

VENDIMAS — Estão quase concluídas as vendimas nesta região, as quais deitaram para mais tarde devido à chuva que tem caído.

Parece, segundo nos consta, que a colheita foi com mais abundância do que o ano passado.

CASAMENTO — No passado dia 2 do corrente no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, onde se deslocaram num luxuoso auto-carro e três automóveis, uniram-se pelos laços do matrimónio o jovem Júlio Fernandes, de 27 anos de idade, natural e residente em Freiriz, deste concelho com a gentil menina Júlia de Sousa Correia de 16 anos de idade, desta freguesia, filha de Jozelino Correia e de Rosa de Sousa.

Depois de realizado o acto solene do casamento, deslocaram-se a esta freguesia onde foi oferecido aos convidados um luto banquete, na casa da noiva.

Os noivos fixaram residência nesta freguesia.

Ao novo lar que vão formar as nossas felicitações.

OFÍCIO — Realiza-se no próximo dia 25 do corrente nesta nossa igreja paroquial, um ofício de 5 padres por alma do Sr. Belamino Cetano Martins de Araújo, do comemorar-se o 30.º dia do seu falecimento.

Este ofício é mandado celebrar por os sr.s Adriano da Cunha e António da Silva Correia, grandes amigos do saudoso extinto.

MES DO ROSÁRIO — Começou na igreja paroquial desta freguesia a devoção do mês do Rosário, o qual vai bastante concorrido.

CARRÓ DE ALUGUER — Foi instalado nesta freguesia um automóvel de aluguer, pertencente ao sr. Eugénio Coelho Ribeiro.

E' assim que a nossa freguesia vai aumentando o seu progresso e também os

Oleiros

JORNADA DE ORAÇÃO — No dia 13 de Outubro houve na igreja paroquial actos especiais de oração em união com Fátima, e em conformidade com as determinações do Sr. Arcebispo Primaz. Após a anta Missa e exposição do SS. Sacramento o Rev.o Pároco explicou as intenções daquele acto de desagravo e súplica, tendo-se recitado o Rosário e renovado a consagração da paróquia aos Santíssimos corações de Jesus e Maria.

PARA O SEMINÁRIO — Seguiu no passado dia 3 para a Escola Apostólica dos Padres do S. C. de Jesus, no Porto o menino Firmão de Sousa Ribeiro.

PARA O BRASIL — Partiu no dia 13 p. p. a sra. Maria da Glória Gomes Loureiro com os seus filhos para a companhia de seu marido sr. Artur de Silva Dantas, estimado residente de «O Vilaverdense» em terras de Vera Cruz. Desejamos-lhe boa viagem.

BAPTISMOS — Foram recentemente baptizados a menina Adelaide, filha de Belmiro de Queirós e Rosa Arantes Leite Pereira; a menina Maria, filha de António Alves e Joana Emília da Costa Martins; a Maria de Fátima, filha de Manuel Correia de Carvalho e Aurora Correia de Sousa; e com o nome de Alvaro, 2.º filho de Adolfo Dias de Araújo e Francisca Domingues da Silva Faria. — C.

Salvo no rio Cávado

Na freguesia de Prado concelho de Vila Verde, os sr.s Eng.º António Sousa Lima e João do Lago retiraram do rio Cávado ainda com vida, um indivíduo que ia arrastado pela corrente. Mais tarde, soube-se que se tratava do sapateiro António Pires, de 57 anos, morador na rua dos Biscañinhos em Braga.

Levado ao Hospital de Vila Verde, o sapateiro foi ali submetido a tratamento que o reanimou, tendo regressado depois a casa, donde, ao que parece, havia saído desorientado após violenta zanga com a mulher.

Paradenses escusam de agradecer a pé.

BAPTISMO — Com o nome de António, foi purificado com as águas do baptismo mais um filho do sr. Domingos Vaz e de Rosa Lopes Cancela.

For m padrinhos, António Lopes Cancela e Olívia Pereira Vaz, avós maternos do baptizado.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 2 do corrente mês de Outubro festejou o seu aniversário natalício o menino Firmão Correia Moreira, filho do nosso assinante sr. António Moreira, residente na Venezuela.

Desejamos ao menino longos e bons dias de vida.

Também na cidade do Rio de Janeiro, no passado dia 19, festejou o seu dia natalício o sr. António Correia, prezado assinante e filho predilecto de Parada de Gatim, que é muito estimado por todos os paradenses não só pelos inúmeros benefícios que tem prestado a esta freguesia mas também pela distinta família a que pertence.

Os seus conterrâneos e a sua Ex.ma família desejam-lhe longos e bons dias de vida e as maiores felicidades.

Além disso pedimos-lhe que se não esqueça da sua terra natal e que continue com o coração de baírista conforme tem sido.

DANTAS

A Hidra de Lérna

(Continuação da 4.ª pag.)

Esta noticia vem-nos, como dissemos, de Roma mas como uma coisa boa, nunca vem só (tal qual como as desgraças) na mesma coluna do jornal em que a encontramos achamos outra preciosa ajuda e esta vinda de Bordeus, da terra da boa pinga da França, e passamos a enunciá-la, «ipsis verbis»: — Bordeus, 13 — Doravante os estudantes liceais de Bordeus não poderão usar barbas e as raparigas não poderão usar calças compridas, penteados disparatados, saltos exageradamente altos, maquilhagens exageradas, saias também curtas demais, bem como as unhas pintadas, blusas de malha coladas ao corpo, decotes audaciosos e vestes transparentes.

Santo Deus! Parece que a França, a de S. Luís, de Santa Joana d'Arc e de Lurdes, se levanta para nos fazer esquecer a França dos debochos dos últimos reinados dos Luíses, do Directório, dos modernos existencialistas.

Como no último número deste jornal nos vem a advertência de que a Redacção não aceita trabalhos extensos, advertências que reputamos um caso sério, vamos procurar encurtar este artigo, mas não podemos deixar de aludir aqui aquelas palavras da limitação (L.º I, cap. XXIV): «Então, (no Juizo Final) resplandecerá o vestido grosseiro e parecerá vil o precioso».

E, para terminar vamos traduzir alguns períodos, sobre o assunto, dum piedoso autor dirigindo-se a uma menina como se se dirigisse a toda a mocidade inexperiente e em perigo de tombar nas demoníacas armadilhas da moda: «Sabes tu, minha menina o que se deve pensar dum jovem como tu que gosta de se vestir com excessiva vaidade? Deve se pensar que a castidade corre, nela, grande perigo. É o que nos diz a experiência, o que nos ensinam os santos e os servidores de Deus. Falando das almas apaixonadas pela sua «toilette» disse um santo: O luxo é mais do que o irmão da luxuria, é o seu pai e o seu provedor.

É também o que diz a experiência. Oh! Se fosse permitido procurar a causa de tantas humilhações que entristecem o Coração de Jesus, quantas vezes a encontraríamos na imodéstia exterior, no amor desordenados dos enfeitos do corpo. Para ornar esse corpo mortal, essa lama colorida, disse Bossuet, quase toda a natureza trabalha, em quase todas as profissões se sua, quase todo o tempo se consome e todas as riquezas se esgotam. É um meio de que o demónio se serve para fazer numerosas vítimas.

Que faz, pois, a rapariga que ama a castidade e a quer praticar? Sabendo como disse S. Cipriano que esta virtude não procura vãos ornamentos, pois que é, de per si, o mais belo ornamento de uma jovem, a sua possuidora contenta-se com vestir-se segundo as regras da decência. Ora, escreve S. Francisco de Sales, a decência dos vestidos depende do seu material do seu formato e da sua limpeza. E, depois de ter dado sobre estes pontos, conselhos dum grande sabedor e ter recomendado uma perfeita limpeza exterior, índice da pureza da alma, o santo bispo adjuntou: Guardai-vos ao máximo das vaidades e das affectações, das curiosidades e das atitudes frívolas; limitai-vos às normas da simplicidade e da modéstia. É preciso que o cristão seja ornado de modéstia e não de vestidos ricos».

E terminamos esta série de artigos sem brilho de forma, mas cuja razão de ser e cuja oportunidade não se podem negar.

A. S. S.

Marrancos

Chegou do Brasil o sr. Manuel Rocha, de visita a sua família.

— Também chegou do Brasil o sr. Joaquim Soares e família que residem na freguesia de Arcozelo.

— Seguiu para a França o sr. Manuel Alves a onde tem estado há vários meses.

— O povo do lugar de Arranhó anda alarmado com a fonte publica que está sendo prejudicada devido a uma exploração de águas. Esperamos que a Câmara tome providências a esse respeito.

— Encontra-se doente o sr. António Rocha, sem ter uma pessoa de família que o trate visto ter uma única filha ausente no Porto.

— O sr. Francisco Gonçalves chamou a atenção a sra. Luisa Poças por esta ter apanhado lenha nas propriedades do assinante sr. António de Queirós.

PELA PORTELA DO VADE

Deliverance — Deu à luz uma criança a sra D. Noémia de Sousa Dias, professora oficial e esposa do sr. José Antunes Dias, embarcadisso na pesca do bacalhau. Mãe e filho encontram-se bem. As nossas felicitações.

Nomeação — O nosso amigo António Joaquim de Oliveira de Sousa, professor do colégio de D. Diogo de Sousa, em Braga, acaba de ser nomeado copista para a secretaria judicial da Figueira da Foz. Os nossos parabéns.—C.



MAQUINAS PARA ADEGA
APARELHOS PARA ANALISES
PRODUTOS PARA VINHOS
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipemar, L

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guipemar

O Velho Deus Dominical

por Bruno d'Onda

Na tranvia subterrânea de Boston encontrava-se em grandes letras luminosas um género de publicidade muitíssimo estranho: «Reza diariamente o rosário pela paz do mundo».

E' coisa estranha para um europeu, mas, para um norte-americano, lógica e espontânea, é que os americanos são e querem ser amigos de Deus. Consideram-no como seu, invisível, sempre bom, dócil, misericordioso e optimista.

Todos os americanos querem bem a Deus, mas tendo em linha de conta um crasso equívoco: amar a Deus quer dizer — para o americano — que Deus deve estar com a América, sem que a América deva estar necessariamente com Ele. O catecismo dos E.U.A. está de acordo com o catecismo da doutrina cristã no que se refere ao fim e à essência da «nossa criação por Deus» e sabe responder como nós: «Deus criou-nos para O conhecer, amar, servir em todos os instantes desta nossa pequena vida, para depois gozar da outra na eternidade». O plano da fé é idêntico, mas não o é porém o da moral, no qual Deus é quem deve conhecer, amar e servir os U.S.A.

Eis aqui a razão pela qual os americanos querem bem a Deus, gastam rios de dólares para d'Ele fazer propaganda!

Querem tê-lo em casa, na fábrica, no parlamento. Querem um Deus, mas um Deus que não ralhe nem tenha uma voz grossa, um Deus sem mandamentos; uma Bíblia sem inferno, uma cruz sem cravos, um evangelho sem lágrimas.

Quando as relações dos americanos com Deus, são estas de amizade, de cordialidade, de negócios. Deus não pode deixá-los ir até si por um caminho espinhoso e pedregoso; por isso o americano diz para consigo: a Europa caminha quase toda entre pedras e espinhos; porém a culpa é dos europeus que, sendo antes amigos de Deus, tornaram-se inimigos seus. Além disso, estão mal porque perderam o seu «bem»; odeiam-se porque perderam o seu «amor» e porque perderam a sua «riqueza» estão pobres. Deus é o bem, o amor, a riqueza!

Os europeus não são «amigos» de Deus. Ao contrário do que sucede com os americanos, os europeus já não conhecem a amizade divina. Entretanto, para os americanos, Deus é uma realidade demasiado física, demasiado humana e caseira. Para o europeu é Alguém ou alguma coisa que transpõe os horizontes, que está para além do tempo e do espaço, alheio ao universo e ainda mais à história.

Na América pede-se que Deus fique ali; na Europa, que não se vá embora. Existe um único ponto de contacto: são as preces quotidianas em que se pede o pão, o sol e a paz. Após isso, cada um em sua casa: Deus no céu e o homem na terra. E nada de amizade, nada de amor...

Na Europa fala-se de ateísmo. Quase todos os ateus que há pelo mundo são de marca europeia. O bolchevismo foi monstro que nasceu e foi apascentado na Europa. As leis dos «sem-Deus» são europeias — borracho e louco — que se atreveu a blasfemar, afirmando: «Deus está morto!». Entretanto os americanos estão prestes a levantar até ao céu, o grito de Garcia Moreno: «Deus não morre!».

E dado tudo isto apetecerá perguntar: Qual é melhor, a Europa ou a América? Tanto numa como noutra há uma percentagem de autênticos e fervorosos cristãos, verdadeiros amigos de Deus e campeões da Fé. E nós que não fomos transtornados pelos males de hoje, agradeçamo-lo a Deus e gravemos no nosso coração as palavras da tranvia de Boston: «Reza o rosário diariamente pela Paz do mundo» e pela sua santificação. Assim poderemos também nós afirmar: «Deus não morre, não pode morrer nem padecer.»

Adaptação do Espanhol por Vizinho do Porco

VALDREU, 16 de Outubro

Tríduo — Com elevada concorrência de fiéis realizou-se em fins de Setembro, nesta freguesia, o tríduo de pregações preparatório para a festa do Coração de Jesus. Teve esta lugar no dia 25, com missa de comunhão geral e profissão de fé das crianças de comunhão solene às primeiras horas da manhã e pelo meio dia missa cantada solene com sermão, precissão e bênção do SS.mo. Foi pregador do tríduo e festa o rev. P.e António de Sousa e Silva, pároco de Lomar (Braga).

— Terminadas as férias, regressaram aos seus estudos todos os estudantes desta freguesia, entre os quais o seminarista José Fernandes Pereira, que este ano transitou do Seminário de Filosofia de Braga para o dos Olivais, de Lisboa. — (C).

S. PEDRO DE VALBOM, 16 de Outubro

Visita pastoral — Foi no dia 5 do corrente que o Sr. Bispo Auxiliar veio em visita pastoral a esta freguesia que o deixou bem impressionado quer pela concorrência de povo, apesar de estar um dia de inverno inclemente, quer pelas ornamentações, que denotaram tenacidade do povo, quer ainda pelo modo como estava a igreja e as crianças responderam ao questionário doutrinal. Foram crismadas 47 crianças dum e doutro sexo e foram padrinhos o Ex.mo Sr. Dr. Artur Adriano Antas e a menina Maria Flora Nogueira Arantes. — (C).

S. MIGUEL DE ORIZ, 16 de Outubro

De visita — Encontrou-se de visita a seus pais, no lugar do Rego o nosso conterrâneo sr. João José da Costa (Sezilio), que em Lisboa exerce a sua actividade.

Para o Céu — Com 1 mês apenas de idade, vou para o céu, em 5 do corrente, o inocente Manuel Joaquim, filho de Joaquim da Silva e Palmira Soares Leitão, do lugar de Boi-Morto.

Virgem Peregrina — Foi grande o número de pessoas que desta freguesia e desta região em geral, se deslocou hoje a Vila Verde a prestar as suas homenagens de despedida à imagem de Nossa Senhora de Fátima que acaba de deixar este concelho.

Pico de Regalados

DE S. CRISTÓVÃO

O sr. P.e José Maria Barbosa celebrou com todo o brilho as bodas de ouro sacerdotais, no Santuário do Bom Jesus e no passado dia 13 do corrente.

Entendeu Sua Rev. cia que devia celebrar esta data jubilosa na maior intimidade, não permitindo que se falasse no assunto antes do dia marcado, mas, por ser uma festa íntima, não deixou de ter o grande brilho dum acontecimento de transcendental importância. As 9 horas do dia 13 aparecia nesta freguesia uma camionete do sr. José Alves para conduzir ao Bom Jesus apenas as pessoas de família do sr. P.e José Maria Barbosa e os colegas mais vizinhos que têm por ele grande consideração.

As 11 horas entrava-se no grandioso templo do Bom Jesus onde o respectivo Capelão tinha tudo preparado para a cerimónia religiosa que se ia celebrar.

As 11,30, o estimado aniversariante subia os degraus do altar-mor, acolitado pelos Revs. P.e Alfredo Nogueira e P.e Salvador Araújo de Sousa, sendo mestre de cerimónias o rev. P.e Abel Moraes e turiferário o P.e Francisco da Silva Cardoso. Em lugar próprio os Revs. P.e Manuel Regadas e P.e João Martins de Freitas desempenharam o officio de capistas e noutro lugar de honra estavam os srs. P.e Elísio Fernandes de Araújo e o Capelão do Santuário.

No momento próprio subiu ao púlpito o sr. P.e Domingos Mota Vieira, que pregou um sermão sobre as grandezas do sacerdócio cristão.

Terminadas as cerimónias religiosas a mesma camionete conduziu todas as pessoas para o Salão-Bar, na Falperra, onde foi servido um delicioso almoço que primou pela abundância e qualidade e que foi fornecido pelo nosso amigo Benedito Vilela que toda a gente conhece e que é grande amigo do homenageado.

Vários sacerdotes e outras pessoas amigas brindaram, exaltando as boas qualidades do sr. P.e Barbosa e fazendo votos pela sua longa vida.

Depois dum breve espaço de tempo para descansar um pouco a mesma camionete conduziu todos os convidados ao Santuário do Sameiro onde o nosso amigo rezou o terço e se consagrou a Nossa Senhora.

Parabéns ao sr. P.e José Maria Barbosa, que realizou uma festa de alegria para ele e para os seus mais íntimos amigos e que também deve ter agradado ao Senhor e a sua Mãe bendita. Fazemos votos pela sua longa vida passada na graça de Deus para depois poder viver eternamente junto de Jesus e de sua Mãe.

Visita pastoral — No dia 28 do passado mês de Setembro o Senhor Bispo Auxiliar visitou esta freguesia e retirou satisfeito por verificar que tudo se encontrava em ordem.

Parabéns ao sr. P.e José Maria Barbosa e a todos aqueles que trabalharam para o brilho da festa, não esquecendo o sr. Benedito Vilela, sua esposa e filhos que tanto se sacrificaram para que nada faltasse. Não podemos concluir sem um voto de louvor ao povo da freguesia dum modo especial à gente nova que foram incansáveis na preparação dos caminhos e na ornamentação dos mesmos.

DE MOS

Faleceu, nesta freguesia, depois duma prolongada doença que suportou com a maior resignação cristã, a s.ra D. Rosalina da Conceição Pereira da Mota Araújo. A saudosa extinta era esposa do sr. Adelino Cirilo de Araújo, que foi ajudante de notário na extinta Secretaria Notarial de Pico de Regalados. Era mãe do nosso bom amigo, P.e João Cirilo da Mota Araújo, pároco da freguesia de Turiz deste concelho de Vila Verde.

O funeral realizou-se na igreja paroquial com assistência de 19 sacerdotes e de várias pessoas de alta categoria social.

Apresentamos os nossos pêsames a toda a família, não esquecendo o sr. P.e João Cirilo, pároco de Turiz, e fazemos votos pelo eterno descanso da falecida.

DE VILARINHO

No dia 5 do corrente realizou-se o funeral da s.ra Maria Angelina de Araújo, mãe do rev. P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande. Apesar do tempo chuvoso, o funeral foi concorridíssimo, pois todas as pessoas tinham em consideração a ilustre extinta.

A família tem recebido cartões de condolências de vários pontos do país e das províncias ultramarinas e vários desses cartões referem-se às virtudes que embelezaram a alma da saudosa falecida que era atenciosa para com toda a gente. Nos dois dias e meio em que esteve em câmara ardente, muitas pessoas desta região de Pico de Regalados passaram pela Casa da Veiga e rezaram pela sua alma.

Merecem especial agradecimento as freguesias de Sande, Atães, Vilarinho, Coucieiro, S. Cristóvão e Pico, pois se distinguiram pelas valiosas quantias em dinheiro para a celebração de missas, somando essas quantias a importância de seis mil escudos. O P.e Salvador e família agradecem a todos os srs. Padres que prometeram missas e a todas as pessoas que entregaram dinheiro para a celebração doutras. Muito obrigado a todos os que concorreram para o alívio da alma da nossa saudosa e nunca esquecida mãe que era a alegria da nossa Casa. — (C).

SANTA MARINHA DE ORIZ, 16 de Outubro

Baptismo — No dia 5 do corrente foi baptizada na nossa igreja uma menina, que recebeu o nome de Maria Fernanda, filha de José Maria Dias da Silva e de Noémia Moraes de Almeida, do lugar de Vargas. Foram padrinhos os tios paternos António Dias e Luísa Rodrigues de Sousa, de Aboim da Nóbrega.

De visita — Em casa de suas famílias, vindos de Lisboa, encontram-se a descansar alguns dias entre nós os nossos conterrâneos Armindo Pimentel Pereira e seu irmão Ave-lino, do lugar do Barreiro, e Veneranda Mouta Reis Gomes, esta acompanhada de seu marido nosso assinante, sr. Anelito Dias, e filhinha, assim como o sr. Raúl de Jesus Rodrigues, estes do lugar do Paço.

Desastre — Há dias, quando o sr. José Pereira (Pedreira) carregava um carro com mato, as vacas que estavam cangadas ao carro, por qualquer motivo inesperado desarrastaram em correria louca, derrubando a esposa do mesmo sr.a Patrocínia da Conceição Abreu Gonçalves e fracturando-lhe uma perna com o rodado do carro e ainda mais adiante derrubando ainda a s.ra Custódia Pimenta, do lugar da Igreja, que apenas sofreu contusões pelo corpo, por ser arremessada para o lado com uma criança que tinha ao colo, filha dos primeiros e que nada sofreu. Mais uma

Travassós

No passado dia 4 do corrente mês, teve esta freguesia a honrosa visita de S. Ex. cia Rev. ma o Sr. Bispo Auxiliar de Braga.

Ao subir as escadas do aldro da Igreja deparava-se com um lindo arco, com flores artificiais, ao lado duas pirâmides, e ao centro a cruz e a mitra episcopal.

Um grupo de raparigas, acompanhadas por um organista de Amares, cantava as estrofes do mavioso hino do Sr. Bispo Auxiliar:

«Alerta, corações vibrem
[hossana!
Bem alto levantemos nossas
[palmas:
Bendito seja o Nuncio da
[verdade
Que o Céu quis enviar às
[nossas almas!»

S. Ex. cia Rev. ma deu entrada na pequena igreja lindamente engalanada, ministrou o Santo Crisma a dezenas de crianças e fez a visita ao cemitério, onde tudo estava com o devido assento.

Depois, chegou a ocasião de verificar o conhecimento que as crianças tinham da doutrina cristã.

Eis, ao acaso, algumas perguntas do Sr. Bispo e as respectivas respostas. — Qual é o maior santo do Céu? Respondeu rapidamente um garoto: O maior santo do Céu é Nossa Senhora?

S. Ex. cia Rev. ma admirou a presteza da resposta e, a propósito, lembrou que em certa localidade da Caminha lhe responderam: O maior santo do Céu, é S. Cristóvão. Objectou o Sr. Bispo: A criança talvez imaginasse que o corpo dos santos se mede aos palmos, mas toda a sua grandeza está no grau de virtude que possuem, pois só essa é que os fez grandes! Agora vamos às bem-aventuranças. A primeira qual é? «Bem-aventurado são os pobres de espírito, porque deles é o reino dos Céus.»

A 5.a? — Bem-aventurados os que usam de misericórdia... A 9.a? — Não existe, são só 8, dizem as crianças.

Pela prontidão das respostas, se notava com quantia assiduidade e eficiência o Sr. Abade e as catequistas lhe incutiram no ânimo estes conhecimentos.

Finalmente S. Ex. cia Reverendíssima passou uma revista aos altares, imagens, baptistério, etc., dando depois, em familiar palestra, as suas impressões, que mais resumidamente transcrevo: «Eu vejo com muita satisfação a vossa igreja, muito fresquinha, muito assada e demonstra que aqui andaram obras, sendo recentes, com certa de pouco tempo; e assim dáis a conhecer os vossos sentimentos cristãos pelo zelo que tendes com a casa do Senhor. E' grande o vosso esforço, atendendo a que a vossa freguesia é sem dúvida a mais pequena da Arquidiocese. E' esta a 3.a vez que aqui venho, sendo a primeira na inauguração da casa da Reverenda, custeada por ilustres beneméritos. Fiquei muito satisfeito com tudo o que pode observar.

Conservai sempre assim a casa do Senhor e vinde aqui

visitá-lo sempre que puderdes. As obras da residência já levaram um grande impulso, e, maior teria sido, se a invernia as não fizesse paralisar. Vós estais de parabéns! Só me resta repetir que daqui me retiro muito satisfeito e, para terminar a todos dou a minha bênção.»

Até a natureza se associou a esta festa, pois choveu torrencialmente até quasi à hora que S. Ex. cia Rev. ma aqui chegou, e, até final, esteve depois uma tarde amena.

Entrou em movimento o carro do Sr. Bispo para a partida, enquanto os foguetes atroavam nos ares.

Por dever de gratidão da freguesia aos seus benefactores, não posso deixar ao olvido o nome de alguns deles que deram oblatas para este dia.

Merecem o primeiro lugar os Srs. Pinheiros, da Casa da Vinha Nova que contribuíram com 1.200\$00 para a ajuda da compra da nova bandeira de S. Martinho, sendo os 1.000\$00 que faltavam pagos dos saldos das esmolas destinadas à Sagrada Família e à Jaz da Igreja pelas respectivas zeladoras. Os mesmos Srs. também deram uma lâmpada para o SS. e mandaram encarnar a imagem de S. Martinho, Padroeiro da freguesia. A imagem de S.ta Teresinha foi mandada encarnar pelo Sr. Marcelino Alamillo de Sousa, da Casa da Devesa, que também ofereceu uma linda toalha para o altar do S. Coração de Jesus.

A toalha do altar de N. Senhora de Fátima foi oferecida por um pedido feito na freguesia. O Sr. José de Sousa, alfaiate, apesar dos seus minguados recursos, também do seu intenso labor e economia retirou uma respeitável importância para oferecer uma valiosa toalha para o altar-mor e as cortinas para o Sacrário. As toalhas para N. Senhora das Mercês, e para S. Martinho foram oferecidas, respectivamente pela Casa do Assento, e do Sr. Evaristo Pinheiro.

IMAGEM PEREGRINA

DE N. SRA DE FÁTIMA — No passado dia 10, passou no lugar de Revenda e demorou cerca de meia hora em frente da capela de S.to António, a Imagem Peregrina de N. Senhora de Fátima. Apesar da chuva continuou a ser o ponto de encontro de quem dispunham, os rapazes e raparigas da freguesia fizeram na esplanada um lindo arrado de flores artificiais e um enorme tapete de serrim, com lindos desenhos em flores naturais.

Um p. dozo sacerdote fez uma vibrante alocução, explicando o significado desta viagem da Virgem Peregrina que mais uma vez quer interceder junto do seu divino Filho para afastar o flagelo da nova conflagração que ameaça o Mundo tão paganizado. Esta visita é feita como complemento da visita pastoral que o Sr. Bispo Auxiliar fez na concelho de Vila Verde no dia 14 do corrente mês.

Travassós, Outubro 1960.
Casimiro Martins
de Oliveira

vez se verificou o ditado que diz que... «ao menino e ao borracho... põe Deus a mão por baixo». A sr.a Patrocínia e Custódia desejamos melhores.

Missa de acção de graças — Em união com os peregrinos que hoje prestavam as suas homenagens a Nossa Senhora de Fátima na sede do concelho pela visita da sua imagem e em acção de graças pela cura da filhinha dos nossos conterrâneos Anelito Dias e sua esposa Veneranda Mouta Reis Gomes, foi hoje cantada missa na igreja desta freguesia com acompanhamento de harmonium, sendo celebrante o rev. P.e Manuel Regadas, pároco de S. Pedro de Valbom. — (C).

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	20000
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	35000
» » (via aérea)	140000
Outras nações (via marítima)	65000
» » (via aérea)	100000

A Virgem Peregrina no nosso Concelho

(Continuação da 1.ª pág.)

durante o pouco tempo que a Imagem Peregrina esteve no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, a sua fé, o seu amor a Deus.

Todavia, foi na procissão de velas que acompanhou a Imagem Peregrina até Vila Verde, que esta boa gente num só pensamento e numa só fé, elevou a sua voz bem alto, como que desejando que seus cânticos subissem bem alto, para que percorressem todos os cantos do mundo, juntando-se aqueles que silenciosamente também eram peregrinos de Nossa Senhora de Fátima, no Alívio ou na Cova da Iria.

Vila Verde recebeu de braços abertos a Imagem Peregrina e o bom povo que a acompanhava, dizendo-lhes obrigado pelo que sois portadores. Satisfeitos, por bem cumprirem o seu dever, regressaram a suas casas, ficando na boca de todos a mesma frase que foi dita por uma das videntes: mas que Senhora tão linda!...

Na Séde do Concelho

FESTAS DA VIRGEM N.ª S.ª PEREGRINA E FESTAS DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O Concelho de Vila Verde, especialmente a sua Séde, no dia 16 de Outubro, registou uma data das mais célebres na sua história de alegria.

No dia 13, na Igreja Paroquial, foi a primeira comunhão de 50 crianças; de manhã, comungaram, como nos dias seguintes, cerca de duas mil pessoas. A noite, no dia 12, na Adoração Solene, a que assistiu uma multidão de devotos, a paróquia e as famílias foram multigradas ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria.

Desde o dia 11 até ao dia 16, Vila Verde encontrava-se profusamente engalanada de bandeiras e fogueiras; todas as noites, as casas, edificios públicos, a Igreja e capelas, iluminaram-se profusamente.

Todas as casas estavam embandeiradas.

As festas do dia 16 foram preparadas por uma semana de pregações, a que assistiu uma multidão de vilaverdenses, como nunca, sendo pregador o Rev. do Senhor P.º Freire, S. J.

Diariamente, foi necessário ter confessores para os devotos de N.ª S.ª; num dia estiveram vinte sacerdotes a confessar, durante cerca de quatro horas.

O dia 16 de Outubro não esquecerá na memória dos Vilaverdenses, que dizem nunca vimos festa assim na nossa terra, nem esperamos ver outra igual.

De manhã houve Missas de comunhão geral, às 6 e 7 horas.

As 8 horas, foi a Missa de Comunhão Solene e Profissão de fé de 56 meninos e meninas.

As dez horas e quinze minutos, começou a organizar-se a procissão, para conduzir N.ª S.ª Peregrina à tribuna erigida em frente aos Paços do Concelho.

Muitas freguesias enviaram as suas Associações de Piedade, com os seus estandartes. A multidão do povo ia engrossando cada vez mais.

As 10,45 horas, o senhor presidente da Câmara de Vila Verde, acompanhado de várias Entidades Oficiais, foi receber à Ponte do Bico o senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, do senhor Governador Civil, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Câmara de Braga, Comandante da G.N.R., Secção de Barcelos, Comandante da P.S.P. etc.

Ao chegar a Vila Verde, foi prestada a guardada de honra por uma força da Legião Portuguesa e por outra de Bombeiros.

O senhor Bispo celebrou a Santa Missa, que foi dialogada pela multidão e com cânticos pela Coral Feminina de Vila Verde.

Terminada a Missa Campal, foi exposto o Santíssimo, tendo feito uma piedosa alocução o senhor Bispo. Depois, o senhor Presidente da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira, fez a Consagração do Concelho ao Coração de Jesus e a renovação da Consagração ao Coração de Maria. Terminara a festa da parte de manhã, com a Bênção do Santíssimo.

As Entidades Oficiais de Braga e de Vila Verde foi oferecido um almoço pelo Reverendo Pároco de Vila Verde, Padre Manuel Gonçalves Diogo, a que assistiram quarenta convidados, que teve lugar na sua casa. Aos brindes falaram o Reverendo Pároco de Vila Verde e o senhor Governador Civil.

As duas horas da tarde, começaram a chegar ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, as Corporações do Distrito de Braga e Viana do Castelo, que totalizaram vinte e seis, como o efectivo de duzentos e dezassete homens, como as fanfarras de Fimalção e das Taipas.

No quartel, houve um copo de água de cumprimentos.

As 3 horas, chegaram ao quartel todas as Entidades Oficiais, que visitaram as suas instalações. Foi benzido, pelo senhor Bispo, o quartel, na conclusão da sua primeira fase de obras; o pronto-socorro e outro material.

Do pronto-socorro foram padrinhos a senhora D. Amélia Chevalier Loureiro e seu marido senhor António Joaquim Rodrigues Loureiro, que além de outras valiosos donativos ofereceram a farda de gala que os Bombeiros envergaram neste dia.

Seguiu-se a magestosa, comovedora até às lágrimas, impressionante, incomparável cerimónia do adeus à Virgem, depois de os Bombeiros terem desfilado em continência, diante do andor de Nossa Senhora.

A sirene do quartel deu o sinal; vinte e seis viaturas de Bombeiros tocaram as sirenes; buzinaaram os automóveis; os foguetes estouravam no ar; o povo, em multidão, acena os seus lenços brancos; vivas por toda a parte. Foram momentos comovedores.

O cortejo parte no andor da Virgem Peregrina, que foi montado num carro automóvel, cedido pelo senhor Camilo de Azevedo, e ricamente ornamentado pelas senhoras e meninas da Vila, sobre a direcção da senhora D. Maria do Céu Vilhena da Cunha, professora da O.M.E.U. Levou o carro cinco mil flores artificiais. Causou sensação, em Braga, este carro e supunham-no arranjado por artistas de Braga.

A frente do andor ia o senhor Bispo e as Entidades Oficiais; na retaguarda, as viaturas dos Bombeiros e centenas de carros particulares e de bicicletas.

Pelo caminho continuavam as manifestações; na Loureira, em Soutelo; mas, na Ponte do Bico, extremo do Concelho, as manifestações são mais vivas e a multidão mais numerosa de fiéis. Teve de parar o Cortejo.

Depois, em Palmeira, Adaúfe, aparecem os povos, ora em forças vivas de entusiasmo, ora pela estrada. Foi uma festa contínua, mas sempre comovedora.

A chegada a Braga, com o tocar das sirenes dos Bombeiros, o desfile dos carros e viaturas dos Bombeiros perante Nossa Senhora Peregrina, foi outro espectáculo de maravilha, que muito comoveu o povo de Braga.

Depois a força de Bombeiros tomou parte na Procissão de Nossa Senhora pelas ruas da cidade até à Sé.

Vila Verde demonstrou, mais uma vez, que sabe cumprir o seu dever e quanto é viva a sua fé e devoção a Nossa Senhora.

A Câmara de Vila Verde prestou relevantes serviços nestas festividades e demonstrou que interpreta bem os sentimentos do seu povo. Pagou as ornamentações públicas, tomou parte activa em todas as festividades e para elas convidou os elementos oficiais.

As Comissões paroquiais de Vila Verde, homens e senhoras, os Bombeiros com a sua Direcção e Comandos, os empregados e enfermeiras da Misericórdia, as Entidades Oficiais, a O.M.E.U., a Cord Feminina, a Banda Musical — que tomou parte no desfile dos Bombeiros — os membros da Conferência Vicentina, foram os trabalhadores deste êxito nas festividades.

A ordem foi mantida durante todos os dias, mas

Da Administração

Novos assinantes

Inscreveram-se os Ex.mos Senhores: Júlio Gonçalves Mó e Júlio Baptista Lobo, do Porto.

Pagaram

Os Ex.mos Senhores: até 19-3-62 P.º Manuel A. de Araújo Malheiro; até 1-9-61 Alcino M. Pereira, Brasil; e Artur de Araújo, Lisboa; até 2-8-61 António J. Machado Esteves; até 1-7-61 José Augusto F. Machado, Lisboa; até 19-3-61 P.º Abel dos Santos Moraes, P.º António Pereira e P.º João G. da Silva Pereira, José Gonçalves e Manuel A. Cachetas; até 24-2-61 D. Maria C. Soares Fernandes; até 3-1-61 Vicente Rodrigues; até 13-10-60 P.º Agostinho Correia de Azevedo; até 19-3-60 Manuel Esteves de Sousa, e Carlos Alberto Lopes.

A todos o nosso agradecimento.

Esclarecimento

Por absoluta falta de espaço ficou muito original por publicar pelo que pedimos aos nossos ilustríssimos correspondentes muito desculpa.

João XXIII

(Continuação da 1.ª pág.)

em 1928, desolou Sófia. Elevou a Igreja Búlgara a tal prestígio que Pio XI o converteu de Visitador em Delegado Apostólico. No casamento do rei búlgaro, Boris, com a princesa católica italiana Joana de Saboia, manteve-se firme, e, como ele não cumprisse as garantias escritas, protestou.

Da Bulgária passou para Delegado Apostólico em Estambul, antiga Constantinopola. Esta Igreja estava decadente. Elevou-a a um grande prestígio e cativou a benevolência dos governadores turcos, a tal ponto que, na coroação de Pio XII, vieram a Roma representantes oficiais do governo, e, quando foi nomeado Cardeal, também recebeu felicitações oficiais do mesmo governo.

Em seguida, foi Núncio em Paris. Dali continuou interessado pelos orientais, protegendo os refugiados do Oriente com o máximo carinho. Esta dedicação aos desprotegidos da sorte mostrou-o, além doutras ocasiões, o facto de ter conseguido que a Inglaterra acabasse com o bloqueio à Grécia, deixando assim entrar os víveres vindos do Canadá. Também é de salientar o facto de ter celebrado a 1.ª missa, após ser eleito Papa, no Janículo onde está o colégio da Propagação da Fé. O seu carinho para com as crianças não é menor que o do seu predecessor. A todas sorri e recebe de braços abertos. Ainda há pouco recebeu uma, Catherine Hudson, de 7 anos, dos E. U. da América do Norte, atacada de leucemia, a doença que não tem cura. Levava o vestido branco com que há pouco fizera a 1.ª comunhão e esteve a falar com o Papa três quartos de hora.

Temos, pois, em João XXIII, um digno continuador de Pio XII. Ouçamos Sua voz que é voz do Mestre. Oremos pelas suas intenções.

Neste 2.º aniversário da sua eleição peçamos ao Senhor por ele.

Manuel R. Rodrigues

particularmente no dia 16, pela G.N.R. do posto de Vila Verde, que não se poupa a sacrifícios.

Também prestou relevantes serviços a Legião Portuguesa.

O Grupo Folclórico e o Vilaverdense Futebol Clube também se associaram a todas as solenidades com grande representação e bandeiras.

E' só de lamentar o procedimento de vários proprietários das empresas de camionagem, que não puseram à disposição do povo meios precisos de transporte.

Foi difícil o regresso. A maior parte do povo teve de o fazer a pé. Nota-se neles pouca consideração por Vila Verde, porque se lhes oficiou e disse a projecção e grandiosidade da festividade.

A Imprensa diária também, salvo um ou outro jornal, não se portou como devia, apesar de convidada.

Quase todos se limitaram a copiar umas notícias incompletas e disformes das Festas, especialmente das do dia 16.

A Hidra de Lerna

A MODA: (ESSE VÊNENO)

Propuzemo-nos, em anteriores artigos que «O Vilaverdense», indolentemente, publicou, combater a imoralidade que reina no chamado mundo civilizado e lembramo-nos de dar à mesma imoralidade, por encontrarmos certa analogia entre ambas, o nome de nova Hidra de Lerna, serpente monstruosa de sete cabeças que a Fábula diz ter existido na Grécia antiga e ter sido exterminada por Hércules, o que, segundo a mesma Fábula constituiu um dos grandes feitos do herói.

Já atacamos, noutros tantos escritos, seis aspectos da imoralidade a saber: a prostituição; as chamadas praias; os espectáculos cine-teatrais; a má imprensa; a taberna e, por último, o jogo. Faltava-nos falar sobre a moda para completar a apreciação das sete «rechonchudos pimpolhos» dos sete «amorzinhos da mamã» que a imunda besta da imoralidade concebeu do seu conúbio com o senhor dos infernos! Vamos hoje, pois para encerrarmos a luta contra a Hidra de Lerna, dizer alguma coisa sobre a moda e, felizmente, não precisamos de, neste caso, empregar muito as nossas forças, pois, providencialmente, vem, em nosso auxílio, um telegrama de Roma, publicado nos jornais de 14 deste mês do Rosário com uma espécie de Decálogo contra os excessos da moda e com os seguintes dez mandamentos:

- 1.º—Não deves procurar despertar o prazer com as tuas vestes.
- 2.º—Lembra-te de santificares as roupas que usas.
- 3.º—Não farás da moda um ídolo ou um tirano que te prive da liberdade e da razão.
- 4.º—Honra corpo e alma de modo que um seja o espelho do outro.
- 5.º—Não invejes os que se vestem com mais elegância do que tu.
- 6.º—Não vistas de maneira a perturbar o próximo.
- 7.º—Não gastes em roupas o que deves dar aos esfomeados.
- 8.º—Não te vistas para além das tuas posses enganando os outros e a ti.
- 9.º—Não desejes a luxúria nem ser admirado pelos outros, arriscando-te a empobrecer o teu espírito.
- 10.º—Não queiras andar na última moda à custa de insultares a pobreza alheia.

(Continua na 2.ª página)

A Casa das Malhas EM BRAGA

Participa aos Ex.mos Clientes que abriu a

Grande Feira das Malhas

vendendo por esse motivo MILHARES DE PEÇAS DE MALHA A PREÇOS QUE NINGUÉM PODERIA COMPETIR!!!

MALHAS E OUTROS ARTIGOS

A PREÇOS INACREDITAVEIS!!!

Vejam num próximo N.º deste jornal os nossos sensacionais preços!

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

PRECISA-SE

De homem de bons costumes que saiba de todos os serviços de pequena lavoura e jardinagem. Conviria que fosse solteiro ou então casal sem filhos, pois também haverá facilidade de colocação para a mulher. Informa Adolfo Fernandes Pinto, Lousa—Prado.